

RESOLUÇÃO DO CFP 01/99 E RELIGIÃO INCLUSIVA: NARRATIVA DE HISTÓRIA DE VIDA DO REVERENDO DA IGREJA DA COMUNIDADE METROPOLITANA DE FORTALEZA/CE

Gesailton Yago Lucio de Lima, Yuri Patrick Oliveira Marrocos, Aluisio Ferreira de Lima

Este trabalho surge a partir do projeto guarda-chuvas "Coisas Frágeis: narrativas sobre experiências de sofrimento e os efeitos dos enquadramentos psi" com o objetivo de discutir sobre a resolução 01/99 do Conselho Federal de Psicologia e Igrejas Inclusivas. A pesquisa se justifica por conta da crescente onda de conservadorismo presentes nos poderes legislativos e executivos do país. Com isso, a pesquisa traz uma visão de religiosidade outra que não aquela que aponta pecados/desvios/doenças em expressar sua sexualidade que não a heteronormativa, assim como um olhar de atuação ético-político de psicólogas(os) em defesa da resolução 01/99. Como método, foi utilizado a narrativa de histórias de vida, entrevista com liderança da ICM de Fortaleza/CE, pesquisas bibliográficas e buscas em sites governamentais e jornalísticos. A resolução 01/99 foi lançada após grandes eventos na esfera internacional e nacional, de forma a contribuir para a despatologização da homossexualidade, porém é ainda hoje comum ter projetos de leis em trâmite no Congresso Nacional que tem por objetivo sustar os efeitos da resolução que são lançados por deputados que compõe a Frente Parlamentar Evangélica que hoje conta com cerca de 194 deputadas(os). Quanto à Igreja Inclusiva, Francisco Alves Ferreira Junior é um cientista da religião, autor de O Profeta Gay, Teólogo, Clérigo da MCC e Pastor Sênior da ICM Fortaleza. A ICM surge nos Estados Unidos em 1968 com as articulações de grupos que discutiam homossexualidade e religião a partir de suas experiências em suas igrejas originárias, porém é por volta dos anos 2000 que a primeira ICM é instalada em território nacional. Francisco narra sobre o seu processo de aceitação e de fé em um Deus que não é LGBTI+fóbico. Conclui-se, portanto, que é preciso que psicólogas(os) construam suas práticas a partir de marcadores éticos-políticos pautados na defesa dos direitos humanos e da diversidade. Por fim, os autores agradecem pelo fomento dado pelo CNPq.

Palavras-chave: Igrejas Inclusivas. Resolução 01/99. Psicologia. LGBTI+.